

# FEITAS DAS PÉTALAS DA FLOR MAGNÓLIA PARA SERVIR A MILHÕES DE SORAYAS

Maria de Fátima Marques

Greicy Sonaly Sousa Silva Barbosa

*Prefeitura Municipal de Campina Grande* [alcantaramarques0@gmail.com](mailto:alcantaramarques0@gmail.com)

*Prefeitura Municipal de Campina Grande* [greicysonaly@gmail.com](mailto:greicysonaly@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Os anos 80 (oitenta) marca o início de uma reorientação de enfoque: a criança como objeto de tutela, considerando-a como sujeito de direito. Diante disso, a Educação Infantil alcançou espaço e reconhecimento educacional dentro das leis que regem o país, conquistas advindas de muitas lutas que representaram avanços significativos para a educação de meninos e meninas na faixa etária de 0 a 6 anos. A Creche Soraya Magnólia como tantas outras nasce sobre o signo assistencialista para atender as mães trabalhadoras da comunidade, com o passar dos anos a Instituição ganha legitimidade social para além, tendo em vista que o caráter educacional se consolidou passando a desenvolver o trabalho que uni o cuidar e educar. Em comemoração aos 150 anos de Campina Grande foi desenvolvido o subprojeto “Feita das Pétalas da Flor Magnólia para Servir a Milhões de Sorayas”, foi realizado junto a 25 (vinte e cinco) crianças do Maternal II, com faixa etária de 3 (três) anos, com o intuito de retratar a história da fundação da Creche Municipal Soraya Magnólia; a história de vida da criança Soraya Magnólia Cândido Alves; bem como, ressaltar os eixos norteadores da Educação Infantil o cuidar e o educar dando visibilidade a criança e sua família. Vale ressaltar que esse trabalho é parte integrante do projeto “Transitando Valores na Liberdade.”

## METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer de quatro (4) semanas foram realizadas atividades junto as crianças e sua família. Através da roda de leitura apresentamos o livro que conta a história de vida da criança Soraya Magnólia, durante essa atividade foi possível apresentar imagens do bairro na época da construção da Instituição; documentos de requerimento da construção da Creche e de aprovação da Câmara Municipal; além de imagem de Soraya, dos seus desenhos e escritas, e poemas escritos pela mãe de Soraya. Nesse sentido, propomos para as crianças retratar o cotidiano delas na Creche através do registro de imagem que integra o cuidar e o educar na educação infantil: Na Creche tomo banho; eu me alimento; eu durmo; eu faço arte; eu brinco; eu reconto história; eu assisto TV; eu faço apresentação cultural; eu sou autor. Essa atividade foi significativa, pois proporcionou aos participantes do projeto uma viagem através do lúdico às atividades de rotina, visto que permitiu a socialização no contexto de confiança no próximo, o

relacionamento interpessoal e o desenvolvimento da memória. Solicitamos para as mães das crianças que respondessem a seguinte pergunta: O que a Creche significa para mim... Quando recebemos as respostas das mães tiramos a foto da mãe com a criança, elas se sentiram valorizadas em responder as perguntas. Fizemos uma roda de leitura e começamos a ler as respostas das mães para os filhos e filhas foi então que ficamos sabendo através das crianças que algumas mães ainda não sabem escrever e seu filho(a) mais velho é quem foi escreva delas, no dia da amostra pedagógicas ao se depararem com sua resposta e sua foto com seu filho(a) elas demonstraram satisfação em ser autoras. Selecionamos algumas respostas para analisarmos o ponto de vista das mães: *“A creche é um exemplo para todas as crianças e mães, as mães tem que levantar as mãos para os céus e agradecer por essa creche maravilhosa”*. (M1); *“Preciso trabalhar para sustentar minha casa e não tenho onde deixa-lo, e nesse caso a Creche me ajuda muito(M2)”*; *“A creche significa para mim acolhimento, ajuda para mães e famílias, cuidado, segurança para meus filhos, local de aprendizado, alegria e descobertas. Para mim é a continuação da educação dada no lar (M3)”*; *“Um lugar onde as crianças podem aprender a escrever, ler, brincar e cantar”(M4)*. *“Um ambiente onde as crianças são bem cuidadas e educadas(M5)”*. Diante dessa afirmativa notamos que o discurso da M2 representa o surgimento das creches sobre o olhar assistencialista, o lugar que cuida. Já a M1 demonstra em sua fala que a creche é um referencial, porém ainda percebe a educação infantil como favor e não como direito constitucional. As M3 e M5 pontuam que a Creche é lugar de cuidar e educar e que a educação formal é a continuação da educação doméstica. A resposta da M4 aponta para a reflexão: antes a creche só cuidava e agora ela só educa? Acreditamos que é necessário compreender e conceber a criança como ponto de partida e não como um ensino fundamental pré-existente, valorizando os aspectos do cuidar e as sensações das crianças como ponto positivo. Sendo assim, verificamos que a família demonstra confiança no trabalho desenvolvido pela Instituição. Em outro momento apresentamos a imagem da flor magnólia explorando seu aspectos e propomos fazermos um painel intitulado “Chegou a primavera”, utilizando a técnica da dobraduras e pintura a dedo. Na roda de leitura declamamos o poema “Minha boneca”, de Neusa Cândido Alves (mãe de Soraya Magnólia), promovemos uma conversa informal sobre o texto e sobre os brinquedos e brincadeiras que as crianças mais gosta, logo após, brincamos de esconde-esconde; cabra-cega; seu rei mandou dizer; e exploramos o esquema corporal desenhando a silhueta da Soraya, para a confecção do painel “Construindo a pequena Soraya em meio a várias Sorayas”. Através da cantiga de roda Pirulito que bate-bate foi possível explorar os sabores da infância, a oralidade e a motricidade, além de confeccionar o pirulito com palito de picolé e massinha de modelar. Construção da linha do tempo através das fotografias desde a inauguração, reforma e imagem atual da creche explorando a leitura das imagens, bem como a estimulando a oralidade e a coordenação motora através da dobradura “Minha Creche”.

## CONCLUSÕES

Diante das atividades relatadas e de outras que aqui não foram mencionadas do projeto “Feita das Pétalas da Flor Magnólia para Servir a Milhões de Sorayas” acreditamos que o mesmo promoveu a interação entre Instituição e Família dando visibilidade a criança,

bem como, abrindo espaço para refletimos sobre a história da educação infantil a partir da narrativa da história da fundação da Creche Municipal Soraya Magnólia, visto que nos permitiu fazer uma tradução das subjetividades e dos sentimentos nas fontes as motivações, emoções e lógicas de agir e pensar sobre a educação infantil a favor da criança, pois só a experiência pessoal pode traduzir o mundo em razões e sentimentos através da sua inserção no mundo social, na relação com o outro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, Philippe. História social da família e da criança. São Paulo: Zahar,1978.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

....., Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br.htm>. Acesso em: junho, 2015

....., Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil – Brasília: MEC/SEB, 2009.

KUHLMANN Jr.,1990,op.cit.;Kishimoto,1988,op.cit.;VIEIRA,L.M.F.Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências, rumo à construção de um projeto educativo. Belo Horizonte,1986. Diss.(Mestr.) UFMG

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. Apresentação: infâncias e crianças visíveis. Infância (in)visível/ Vera Maria Ramos de Vasconcellos, Manuel Jacinto Sarmento (org.) Araraquara, São Paulo: Junqueira&Marin, 2007.